

O Que é Iniciação Científica?

Mário César Ferreira* & Denise Bomtempo Birche de Carvalho**

A importância da iniciação científica (IC) na formação profissional dos alunos de graduação é, certamente, uma questão que não encontra opositores. Isto não é por acaso. Liderados pela iniciativa do CNPq, os programas de iniciação científica, com destaque para as universidades públicas, se consolidaram por mais de duas décadas de políticas de fomento na área. O aporte da IC na formação de um perfil diferenciado do aluno é largamente consensual no mundo acadêmico. O aluno tem a oportunidade de conhecer de perto no que consiste uma pesquisa e ser um coadjuvante na produção de novos conhecimentos. Uma graduação que tenha como alicerce a pesquisa agrega valor no CV do aluno e responde a um dos quesitos de excelência na formação universitária. O profissional com perfil de pesquisador deixou de ser tão-somente uma necessidade dos organismos de pesquisa, mas também um imperativo do processo de reestruturação produtiva que marca a economia globalizada e pauta a agenda das organizações corporativas. A IC é, cada vez mais, um ingrediente do perfil profissional que a sociedade e o mundo do trabalho solicitam.

Muitos dos professores-pesquisadores que, atualmente, trabalham em instituições de ensino superior foram egressos de IC na graduação. Eles são a demonstração inequívoca de que algumas das missões da política pública de fomento à IC foram amplamente alcançadas: despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa; contribuir para a formação de quadros para a pesquisa; reforçar a integração entre a graduação e a pós-graduação; estimular pesquisadores a engajarem estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica; formar e acelerar a expansão e renovação do quadro de pesquisadores; estimular a produção científica em co-autoria docente/discente.

Todavia, a importância da política pública de IC e seus notórios ganhos não devem desestimular reflexões voltadas para o diagnóstico e o aprimoramento da política e programas de Iniciação Científica.

Uma questão, absolutamente nuclear e estratégica, diz respeito ao próprio conceito de iniciação científica. Questão tratada habitualmente como eloqüente obviedade, mas que, a rigor, a ausência de uma definição clara costuma colocar dificuldades na operacionalização e gestão de um programa de IC e das regras coletivas que devem orientar o seu funcionamento. Afinal, no que consiste a iniciação científica em pesquisa? Dadas as singularidades das grandes áreas e a própria complexidade interna delas não é uma tarefa simples elaborar uma noção com vocação universalizante. O debate do conceito de IC, certamente com o aporte teórico-metodológico dos especialistas em aprendizagem humana em ciências afins, pode contribuir para um amadurecimento do tema.

No cenário de possibilidades, é possível e desejável que se chegue a um “núcleo comum” do conceito de IC – que transite por todas as grandes áreas – e, em consequência, a definição de respectivos “núcleos adjacentes” em faces das especificidades das disciplinas científicas participantes. Como integrar, por exemplo, no conceito de IC os domínios teórico, metodológico e ético para uma formação mais completa na graduação do estudante em IC? Outra questão elementar, de natureza prática importante na aplicação de uma política de IC, um estudante que já esteja no terceiro ano consecutivo de IC pode ser conceitualmente, ainda, denominado como de iniciação científica? O debate sobre o conceito IC, certamente, abrirá o caminho teórico para se definir com maior precisão outras questões, igualmente fundamentais, no campo da iniciação científica. A título de exemplo, dois aspectos são pertinentes:

Artigo publicado no Portal da UnB, em 23 de setembro de 2009.
<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/artigo.php?id=196>

- O primeiro diz respeito ao “perfil de ingresso” dos integrantes dos programas: professores e alunos. Neste caso, duas indagações são importantes: Qual deve ser o perfil mínimo e desejável de entrada tanto do professor quanto do aluno? Seria recomendável que o aluno já tivesse cursado alguma disciplina básica antes do ingresso no Programa de IC? Um professor que tenha apenas o título de especialização ou mestrado estaria em condições de orientar alunos em IC?
- O segundo aspecto diz respeito ao “perfil do egresso” dos protagonistas da IC. As questões são muitas, mas duas merecem registro: Quais devem ser os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que os participantes de IC devem desenvolver ao longo de período de IC? Qual é o perfil de competência que a IC deve materializar em cada grande área, em cada campo disciplinar?

Responder tais questões, com base em um conceito claro de IC, contribuirá para uma consolidação mais sustentável da política pública de IC. Na UnB, o Programa de Iniciação Científica (ProIC/DPP) tem um potencial enorme de crescimento. A inserção de novos alunos no Programa, um compromisso da plataforma programática “UnB Século XXI”, evoluiu de 453 bolsas (2008) para 728 (2009), um crescimento de 62,22%. Uma evolução positiva, inadiável. Mas, hoje, 728 bolsas do ProIC/DPP (inclusas as bolsas CNPq para as ações afirmativas, recém obtidas) não representa nem 3% do público-alvo de IC da UnB estimado em 27.124 estudantes de graduação.

É com base nesse cenário que se torna oportuna a mesa-redonda “**Iniciação Científica: Importância, Problemas e Desafios**” que abrirá o XVI Congresso de Iniciação Científica da UnB e 6º Congresso de IC do Distrito Federal. Os participantes

da mesa Profa. Dra. **Wrana Panizzi**, Vice-Presidente do CNPq, Prof. Dr. **Jairo Eduardo Borges-Andrade** (Área de Ciências Humanas), Prof. Dr. **Lineu José Pedroso** (Área de Ciências Exatas), Profa. Dra. **Sônia Nair Bão** (Área de Ciências da Vida) e a Profa. Dra. **Suzete Venturelli** (Área de Artes) certamente trarão importantes reflexões para, coletivamente, aprofundarmos o debate sobre a IC em Pesquisa no Centro-Oeste brasileiro.

* Coordenador do Programa de Iniciação Científica (ProIC), DPP/UnB.

** Decana de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília.